Bomba! Roubaram as memórias de Sarney!

• Há quase uma década, José Sarney vem se dedicando a escrever seu livro de memórias. Nesta quarta, começou a escrever os últimos capítulos, discorrendo sobre sua infância.

O velho dono do mar, emocionado, lembrava as peraltices, a primeira comunhão e, principalmente, suas descobertas.

Um verdadeiro libelo.

Sarney escrevia como e quando, aos 7 anos de idade, o inocente Zezinho descobriu a diferença entre menino e menina. E fazia a descrição emocionada, na visão pura de um garoto, da anatomia humana exposta nas areias da ilha de São Luís.

A descoberta do sexo, no texto de Sarney, não era uma narrativa qualquer. Era um poema limpo, se confrontado com a obra de seu amigo Ferreira Gullar, mas forte a ponto de fazer corar o conterrâneo.

De repente, sem que pedisse, abre-se uma página no seu computador. Tão rápido quanto entrou, o *hacker* desaparece com o texto.

Técnicos do Senado foram chamados, mas não conseguiram recuperar o texto. Técnicos da Unicamp, acionados, estão agora rastreando os sites www.fh.com.br e moreira.anjomau.franco.gov.br.

18 OUT 2003
O GLOBO